

ASSIMILAÇÃO DA NASALIDADE NA FALA ANORIENSE

ASSIMILATION OF NASALITY IN ANORIENSE SPEECH

Adriana Coelho FREITAS¹

Tayane VASCONCELOS²

Jussara ARAÚJO³

RESUMO: Este trabalho trata da assimilação da nasalidade que ocorre quando os segmentos assumem os traços distintivos de outros segmentos, ou seja, quando há um compartilhamento do traço nasal com a sílaba vizinha. Embora este processo seja bastante comum no Português Brasileiro, conforme apresenta o artigo “Nasalização em Português Brasileiro: uma revisão autosegmental”, de Costa e Malta (2015), existem poucos estudos voltados para esse tema. Considerando a relevância do resultado alcançado na pesquisa citada, o presente estudo investiga e analisa a ocorrência da nasalidade na vogal átona [a] diante das consoantes nasais [n] e [m]. Essa pesquisa fundamentou-se na teoria Variacionista de Labov (2008). A coleta de dados foi realizada através de entrevista com falantes anorienses na faixa etária de 30-50 anos. Conclui-se que a ocorrência deste fenômeno é comum no falar do anoriense.

PALAVRAS-CHAVE: Nasalidade. Assimilação. Sociolinguística.

ABSTRACT: This paper deals with the assimilation of nasality that occurs when the segments assume the distinctive features of other segments, that is, when there is a sharing of the nasal trait with the neighboring syllable. Although this process is quite common in Brazilian Portuguese, as presented in the article “Nasality in Brazilian Portuguese: review auto segmental” by Costa and Malta (2015), there are few studies focused on this topic. Considering the relevance of the result obtained in the cited research, the present study investigates and analyzes the occurrence of nasality in the unstressed vowel [a] in front of nasal consonants [n] and [m]. This research was based on the Variationism theory of Labov (2008). The data collection was performed through an interview with anoriense speakers in the 30-50-year age group. It is concluded that the occurrence of this phenomenon is common in anoriense speech.

KEYWORDS: Nasality. Assimilation. Sociolinguistics.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o português brasileiro oferece à linguística uma gama de variações e traços peculiares na linguagem de cada região, levando pesquisadores a observarem, descreverem e analisarem tais fenômenos dentro de suas

1. Graduanda em Letras na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Anori - AM adrianacoelhoofreitasacf@gmail.com.

2. Graduanda em Letras na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Anori - AM tayanevasconcelos@gmail.com.

3. Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Anori-AM. jussaraaraujo@gmail.com.

respectivas comunidades. Dessa forma, torna-se necessário discutir os aspectos relacionados à fala, possibilitando condições de estudos para essas variantes dialetais sob a ótica da Sociolinguística.

O presente artigo propõe investigar a ocorrência da nasalidade proveniente da assimilação da vogal átona [a] quando próximas de consoantes nasais [m] e [n] entre falantes do município de Anori-AM. Tal fenômeno ocorre, por exemplo, na palavra “banana” [bã’nãna]. De acordo com Cristófaró (2015), nota-se que a nasalidade nessa circunstância é opcional, pois a vogal está diante de uma consoante em uma posição pretônica. Já na palavra “cama” [‘kãma], a vogal tônica é nasalizada, pois a mesma está seguida de consoante nasal. Quando se refere às propriedades articulatórias, as vogais são nasalizadas em decorrência da assimilação, na qual ocorre o abaixamento do véu do palato, havendo o fluxo de ar tanto pela cavidade nasal quanto pela oral. Dentro do contextoônico, essa nasalização é mais perceptível do que em contexto átono.

A partir do campo fonético, o fenômeno em estudo está diretamente relacionado à assimilação dos segmentos vizinhos, como exemplo na palavra “canoa” ~ c[ã]noa, em que a pronúncia da vogal [a] sofre uma nasalização antes de sua completa articulação, fazendo com que essa vogal seja percebida como nasalizada, tal percepção mais presente no contextoônico do que no átono.

No âmbito sociolinguístico, o município de Anori-AM apresenta uma série de propriedades dialetais, proporcionando aos estudos linguísticos o registro de peculiaridades próprias dessa comunidade. É sob a ótica da Sociolinguística que desenvolvemos nosso artigo, para tratar do fenômeno da assimilação da nasalidade da vogal átona [a]. Constatar-se-á, na pesquisa de cunho bibliográfico e de campo, a existência da variação que determina e distingue o modo de falar dos anorienses.

A pesquisa proposta neste artigo foi realizada a partir da disciplina Fonética e Fonologia, em que foi elaborado um anteprojeto com 5 fenômenos, sendo eles: assimilação da nasalidade, som da consoante /s/ em final de palavras, apagamento da consoante /r/ no final de palavras e a palatização de /ni/ e /li/. Essa disciplina foi ministrada pelos professores Dr. Valteir Martins e Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus, tendo como instituição a Universidade do Estado do Amazonas no Curso de Letras Mediado por Tecnologia no município de Anori.

Para o levantamento destes dados, realizou-se uma entrevista que teve como suporte slides e textos, com o objetivo de verificar a ocorrência da assimilação por meio da nasalidade, levando em consideração os fatores da teoria variacionista como sexo e idade. Foram selecionados 5 informantes com a faixa etária de 30-50 anos, ambos os sexos, com escolaridade em nível fundamental, médio

e superior. Foram apresentadas aos entrevistados palavras e imagens ligadas ao cotidiano, para que desta forma se obtivesse o falar natural. Para constatação do trabalho em estudo, foram selecionadas palavras com vogais nasais e vogais nasalizadas com foco na vogal [a] nas posições iniciais, médias e finais, levando em consideração a tonicidade da mesma.

Através da análise dos dados observou-se que o fenômeno da assimilação da nasalidade tem como principal motivação de sua ocorrência na fala anoriense fatores diatópicos, uma vez que a maior parte dos falantes apresentou o fenômeno em estudo em sua fala, independentemente de sua idade, sexo ou escolaridade.

1. A FONÉTICA PRESENTE NA ASSIMILAÇÃO DA NASALIDADE

Para relatar o fenômeno de assimilação da nasalidade presente no falar anoriense faz-se necessária uma breve discussão sobre alguns aspectos fonéticos relacionados a esse fenômeno.

A fonética é o campo da ciência que tem como objeto de estudo os sons da fala a partir do seu ponto fisiológico e articulatorio, sendo ela a responsável por explicar os mecanismos utilizados para a reprodução deste som. Conforme afirma Cristófaró (2015, p. 23), “[...] a fonética apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição do som da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”. Tais sons, para que possam ser reproduzidos, é necessária a utilização de sistemas do corpo humano, são eles: o respiratório, o fonatório e o articulatorio, formando assim o aparelho fonador.

De acordo com Cristófaró (2015), o aparelho fonador pode ser descrito a partir da funcionalidade de cada um dos sistemas que o compõe, iniciando pela constituição do sistema respiratório, formado pelos pulmões, músculos pulmonares, tubos brônquios e da traqueia, tendo como função primária a produção da respiração. Já o sistema fonatório tem, em sua constituição, a laringe; e sua função básica é atuar como válvula que obstrui a entrada de alimentos nos pulmões, através do abaixamento da epiglote. O sistema articulatorio, por sua vez, tem, em sua composição, a faringe, a língua, o nariz, os dentes e os lábios, suas funções primárias representam várias ações: morder, mastigar, sentir o paladar, cheirar, sugar e engolir.

A nasalidade em termos físicos ocorre a partir da classificação das vogais nasais, quando o véu palatino se encontra abaixado, permitindo, assim, a passagem do ar pelas cavidades nasais.

No presente trabalho discutir-se-á sobre o fenômeno da nasalidade presente no falar anoriense, configurando uma variação dialetal. A análise ocorreu a partir de um grupo de palavras marcadas pela não articulação da vogal nasal. Como por exemplo, nas palavras: M[a]naus x M[ã]naus, c[a]neta x c[ã]neta, em que se observou a variação apenas da pronúncia, permanecendo as palavras com o mesmo significado.

Cabe ressaltar a diferença entre nasalidade e nasalização. Conforme Cristófar, (2015, p. 93), temos que “[...] a nasalidade de uma vogal ocorre quando uma vogal tipicamente oral é seguida por uma das consoantes nasais [n,m,ɲ] [...]”. “Denominamos nasalização de vogais os casos em que uma vogal é obrigatoriamente nasal em qualquer dialeto do português”. Compreende-se que a assimilação da nasalidade está diretamente associada à pronúncia do falante.

A partir da investigação sobre nasalidade foram observados três pontos relacionados à posição das nasais, sendo eles: nasais em posição inicial: anel x [ã]nel; nasais em posição medial: M[a]naus x M[ã]naus; e nasais em posição final: Juli[a]m x Juli[ã]. Dentro desses dados, é possível verificar a assimilação da nasalidade presente nas palavras, todavia esse processo ocorreu pelo fato de que em todas as posições houve um compartilhamento do traço nasal com a sílaba vizinha. Sendo que, nas palavras “anel” e “Manaus”, o processo de nasalidade se encontrava seguido de consoantes nasais com vogais pretônicas, tornando-se algo opcional diretamente relacionado à variedade dialetal presente no falar anoriense, já na palavra “Juliam” este processo ocorreu de forma categórica, porque a vogal se encontrava em posição tônica.

Para Cristófar (2015, p. 121), “[...] não apenas a presença da consoante nasal, mas também a posição da vogal em relação ao acento tônico influencia a modificação da vogal que passa a ser nasalizada”, o que nos leva a perceber que a nasalidade dentro do parâmetro da pesquisa se faz presente através da assimilação que a vogal possui com a consoante seguinte.

2. SOCIOLINGUÍSTICA

O estudo do vernáculo é um campo complexo e, muitas vezes, incompreensível, no entanto, de acordo com a obra *Introdução à Linguística*, organizada por Mussalim e Bentes (2012, p. 33), tem-se, no capítulo 1 – Sociolinguística – elaborado por Alkmim, que a Sociolinguística “tem como objeto de estudo a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso”. O precursor dessa teoria é o americano Willian Labov

que persistiu e comprovou em seus trabalhos, como o célebre estudo sobre a ilha de Martha's Vineyard, no litoral de Massachusetts, que a língua e a sociedade se encontram vinculada a fatores como idade, sexo, ocupação, origem, etnia e atitude. Tais características têm como ponto de partida a interação verbal de determinado grupo de pessoas/comunidade que compartilham um conjunto de normas. Em síntese temos que:

[...] a língua é um sistema organizado - tão organizado que seus falantes se comunicam perfeitamente entre si, [...] a língua varia e essa variação decorre de fatores que podem ser encontrados dentro da própria língua. [...] A Sociolinguística se ocupa desses fatores, da pressão que eles exercem sobre a língua que falamos e da maneira que as pessoas recebem e avaliam a língua. É dessa forma que os sociolinguistas estudam a relação entre língua e sociedade (COELHO *et al.*, 2015, p. 13).

Assim, nesta pesquisa, investigou-se o fenômeno que configura uma variação linguística na fala anoriense, este fenômeno é a assimilação da nasalidade da vogal átona 'a' próxima de consoantes nasais /m/ e /n/. O suporte teórico, como supramencionado, são os pressupostos teóricos da sociolinguística, assim verificamos um fenômeno que representa a heterogeneidade da língua, ou seja, a nasalização que ocorre a partir de contextos linguísticos (presença/ausência de consoante/vogal nasal) e extralinguísticos (idade, escolaridade, estrato social).

Outras regiões do Brasil já realizaram estudos voltados para essa temática, como por exemplo, "Processo de Assimilação da Nasalidade das vogais orais na fala Anapolina - Goiás", das autoras Coelho, Nazário e Mattos (2007). Nesse trabalho, no processamento de dados, a nasalidade tornou-se preferencial na fala dos anapolinos. O mesmo teve como suporte o projeto de pesquisa Anápoles Centenária: como falam os anapolinos? o qual tem como finalidade compreender e registrar os padrões linguísticos de Goiás, orientados pela Ms. Shirley Rocha Mattos. Outro estudo sobre o fenômeno é "Nasalização no Português do Brasil", de Abaurre e Pagotto (2002), em que um grupo de universitários da Zona Urbana da cidade Vitória da Conquista na Bahia foi protagonista de um estudo voltado para a linguagem nasalizada nas vogais. Ainda na região do Nordeste verificou-se outra pesquisa voltada para este assunto que foi o artigo "Nasalidade na Comunidade de fala de Fortaleza dos Nogueiras- Maranhão", Santos (2009), em seu corpus, verificou que os processos de realização da nasalidade se efetivaram. Na região norte, cita-se a pesquisa de Santos (2013) a respeito da nasalidade no município de Barreirinha, na comunidade de Freguesia do Andirá, em que ocorreu a constatação da variação da nasalidade.

Verifiquemos ainda os conceitos de variedade e variação, de acordo com Coelho et al (2015, p. 14-16): variedade são as características de cada grupo social, fazendo referência a esse trabalho temos informantes do ensino médio e superior; variação linguística é o processo em que duas formas podem ocorrer no mesmo contexto e com o mesmo significado, o fenômeno estudado apresenta a realização de *anel*: [ˈãnew]-[ˈanew].

Para a ocorrência do processo de nasalização é pertinente que se observe quais fatores são motivadores de sua ocorrência, isto é, os condicionadores. Estes são os fatores que controlam a nossa escolha por uma ou outra forma. Na fala anoriense foi possível observar que o principal condicionador é a presença/ausência da consoante nasal.

Portanto, neste artigo verificaremos a ocorrência desse fenômeno de variação na fala anoriense, seguindo os pressupostos da Teoria Variacionista.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentadas as análises verificadas a partir da realização ou não do fenômeno da assimilação da nasalidade na vogal átona [a] próximas das consoantes nasais [m] e [n], as quais foram observadas a partir de três pontos relacionados à posição, sendo eles: posição inicial, medial e final.

O *corpus* do artigo constitui-se de 5 entrevistas controladas, com análises quali-quantitativas realizadas na zona urbana do município de Anori, seguindo a metodologia de pesquisa Sociolinguística Variacionista (TARALLO, 2007). O quadro 1 apresenta os principais dados dos informantes tais como: gênero, escolaridade e idade.

Informantes		
Gênero	Escolaridade	Idade
Feminino	01 superior	39-44
	02 ens. Médio	
Masculino	01 superior	39-43
	01 ens. Médio	

Quadro 1: Categorização dos Informantes.

Conforme apresentado no quadro 1, dos informantes selecionados, temos 3 mulheres com a faixa etária de 35 a 45 anos, com escolaridade de nível médio e superior e 2 homens com a faixa etária de 35 a 45 anos, com escolaridade de nível médio e superior, de acordo com os critérios pré-estabelecidos tais como: ser

natural do município, ter pais também naturais do município, além de não ter se ausentado do município por um terço de sua vida.

Com referência ao gênero feminino, nota-se que apenas uma informante de nível médio não nasalizou a palavra “anel”, ratificando a hipótese de que a escolaridade não determina uma fala mais culta. Já no gênero masculino, a predominância do fenômeno foi unânime quando o informante foi exposto à leitura das palavras, porém, durante a conversação espontânea, o informante nasalizou a palavra “amigo”, reafirmando que a nasalidade se faz presente na fala do cotidiano anoriense.

No gráfico 1, pode-se observar os resultados gerais com relação a variante extralinguística de gênero acerca da assimilação da nasalidade.

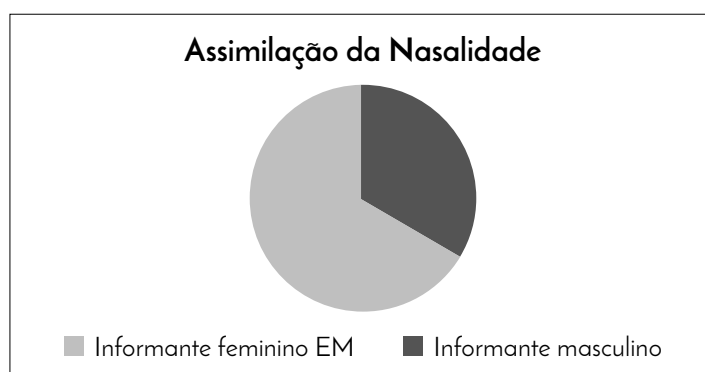


Gráfico 1: Assimilação da Nasalidade

De acordo com o gráfico 1, verifica-se que o fenômeno da nasalização, dentre os 5 informantes, está mais presente na fala masculina anoriense já que dois de um total de dois informantes do gênero masculino realizaram as palavras selecionadas de forma nasalizada.

Para observar este fenômeno foram selecionadas algumas palavras específicas entre substantivos e adjetivos como se pode observar no quadro 2:

Palavras de acordo com a Posição.		
Inicial	Medial	Final
Anel	Maninha	Juliam
Anamã	Manaus	-
Amanhã	Caminho	-
Amigo	Banana	-
-	Caneta	-

Quadro 2: Posição das nasais

Quanto a posição das palavras verificou-se que das 10 palavras apresentada 9 são substantivos, sendo apenas a palavra “amigo” adjetivo, o que nos possibili-

tou afirmar que o fenômeno da assimilação da nasalidade não está relacionado quanto a classe gramatical das palavras.

Para melhor visualização dos resultados acerca da posição das nasais nas palavras selecionadas para compor o *corpus* desse trabalho foi elaborado o gráfico 2.

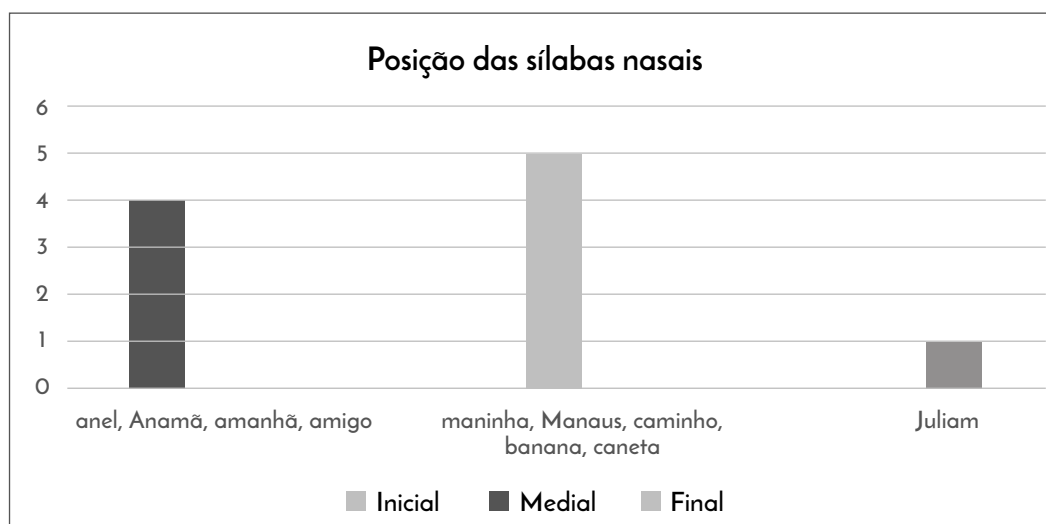


Gráfico 2: Posição das sílabas nasais

Como se pode observar no quadro 2, a nasalização na fala anoriense ocorre em todas as posições das sílabas nasais, isto é, quando em início de sílaba, meio ou final.

Os dados foram coletados em formato de gravação em modo digital. Após a gravação da entrevista, foi executada por fim a transcrição fonética, em que foi possível obter os seguintes resultados, conforme apresenta o quadro 3.

Palavras	Informante I	Informante II	Informante III	Informante IV	Informante V
Maninha	[mã'ɲɪɲa]	-	-	-	-
Anel	['ãnew]	-	['anew]	['ãnew]	['ãnew]
Manaus	[Mã'naws]	-	[Mã'naws]	[Mã'naws]	[Mã'naws]
Juliam	[ʒuɫj'ã]	-	-	-	-
Anamã	-	[ãñã'mã]	[ãñã'mã]	[ãñã'mã]	[ãñã'mã]
Caminho	-	[ka'mĩɲu]	[bã'nãna]	[bã'nãñã]	[bã'nãna]
Banana	-	-	-	-	-
Caneta	-	-	[kã'neta]	-	-
Amanhã	-	-	-	[amã'ɲã]	-
Amigos	-	-	-	-	[ã'migus] - [a'migus]

Quadro 3: Transcrição Fonética.

Antes de iniciar a explicação sobre o que se expõe no quadro 3, faz-se necessário esclarecer que o *corpus*, aqui utilizado, foi coletado a partir de diversas metodologias⁴, portanto, nem todos os falantes utilizaram as mesmas palavras.

A fim de expor os resultados alcançados na pesquisa quanto à assimilação da nasalidade na vogal átona [a], comprovou-se que este fenômeno, de fato, é uma característica presente no falar anoriense, pois, de acordo com o quadro 3, todas as palavras foram nasalizadas exceto a palavra “anel”. Ainda pode-se observar que todos os informantes realizam o fenômeno, demonstrando que sua ocorrência na fala anoriense decorre de características regionais.

De acordo com a obra Introdução a Linguística – II. Princípios de análise, organizada por Fiorin (2003, p.48), tem-se, no capítulo 2 - Fonologia– elaborado por Souza e Santos, a afirmação de que a “assimilação é um termo genérico que se refere a qualquer processo em que um som adquire características ou traços dos sons que o rodeiam”. Exposto isso, demonstrou-se que independentemente da posição da sílaba tônica vai ocorrer à assimilação da consoante nasal para a vogal átona [a], havendo, assim, o espalhamento da nasalidade na palavra, visto que, dentro dos parâmetros da sociolinguística, a explicação para a ocorrência deste fenômeno está na variação dialetal que nessa pesquisa foi comprovada através do falar anoriense.

Outros trabalhos também investigaram esse fenômeno no Estado do Amazonas tais como: o projeto FAMAC que é um grupo de pesquisa coordenado pela Dra. Silvana Martins no qual são encontrados trabalhos que investigam diversos fenômenos linguísticos na fala e escrita manauara tanto no âmbito culto quanto no coloquial. Bem como na dissertação de Santos (2013) que tratou da nasalidade no município de Barreirinha, na comunidade de Freguesia do Andirá, sendo que em ambas as investigações ocorreram também a constatação da variação da nasalidade.

A partir dos resultados apresentados nessa seção, tornou-se evidente que este fenômeno é um traço comum em alguns lugares do estado do Amazonas, ressaltando a importância de estudos em outras regiões do estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há registros que a assimilação da nasalidade já foi estudada em outras comunidades urbanas e rurais. Em Anori, a partir deste trabalho, foi possível verificar que esse fenômeno ocorre com frequência e tornou-se uma característica peculiar na fala anoriense.

4. Conforme exposto na introdução, esse artigo é resultado de uma pesquisa de campo realizada na disciplina de Fonética e Fonologia, na qual, individualmente, 36 acadêmicos do curso de Letras realizaram tais coletas de dados. A metodologia a ser aplicada foi definida por cada aluno.

Dos resultados obtidos, temos como exemplo as palavras: Anori x ãnori; caminho x câminho, no qual se comprova que esse fenômeno é comum durante a conversação entre os indivíduos que vivem neste lugar, em que gênero, idade e escolaridade não determinaram a existência do fenômeno investigado, mas sim fatores diatópicos.

Diante dos resultados, o objetivo da pesquisa foi alcançado e registrado, contribuindo para o estudo sociolinguístico. Cabe ressaltar a importância dos suportes bibliográficos e em mídia, que proporcionaram arcabouço necessário para tal pesquisa, ajudando significativamente na construção de fundamentos para o artigo.

Conclui-se que essa pesquisa não se esgotou neste artigo, podendo ser verificada em outros contextos, ressaltando, assim, a importância de novos estudos voltados para a Sociolinguística e as infinitas possibilidades que a mesma proporciona, já que a língua está em constante mudança.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. M.; PAGOTTO, E. G. *A palatização das oclusivas dentais no português do Brasil*. In: Gramática do português falado VII: novos estudos descritivos. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- ALKMIN, T. A. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.
- COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.
- COELHO, V. O; NAZÁRIO, M. L.; MATTOS, S. E. R. *O processo de assimilação da nasalidade das vogais orais na fala anapolina*. 2007. Disponível em: <<http://www.prp2.ueg.br/06v1/conteudo/pesquisa/inic-cien/eventos/sic2008/fronteira/flashsic/animacao/IIIJORNADA/arquivos/resumos/resumo33.pdf>>. Acesso em 13 de fevereiro de 2017.
- COSTA, C.; MALTA C.: Nasalização em Português Brasileiro: uma revisão autosegmental. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 18/1, p. 132-156, jun. 2015 Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/20323/16553>> Acesso em 08 de fevereiro de 2017.
- CRISTÓFARO SILVA, T. *Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia/ exercícios*. São Paulo. Contexto, 2015.
- FAMAC. *Fala Manauara Culta e Coloquial*. Banco de dados. Manaus, 2009. Disponível em: <<http://projetofoamac.wixsite.com/projetofoamac>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2017.
- FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. São Paulo. Contexto, 2003.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo. Cortez, 2012.

SANTOS, G. B. *Nasalidade na comunidade de fala de Fortaleza dos Nogueira- MA*. Goiás 2009. 147f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/2442>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

SANTOS, T. B. *Descrição da nasalidade no município de Barreirinha, na comunidade do Andirá, no Amazonas*. 2013 Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2393>> Acesso em: 09 de fevereiro de 2017.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo. Ática, 2007.